



Por um Brasil Agroecológico: uma análise da construção política do discurso.
For an Agroecological Brazil: an analysis of the political construction of discourse.

BITTENCOURT, Thaís Ponciano¹; ROMANO, Jorge Osvaldo²

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – CPDA/UFRRJ (doutoranda), thaisraiz@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – CPDA/UFRRJ (Professor), jorge.romano@uol.com.br

Eixo temático: Agroecologia e Políticas Públicas

Resumo: A pesquisa consiste numa análise da construção política do discurso do campo agroecológico no Brasil, entendido como projeto contra hegemônico para o desenvolvimento rural. Neste processo, a Articulação Nacional de Agroecologia – rede das redes de agroecologia, é reconhecida como uma das principais enunciadoras, sendo os Encontros Nacionais de Agroecologia e a instituição da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica identificados como principais marcos da trajetória de sua coalizão. O argumento central é que o olhar sob a prática discursiva pode revelar a dimensão da ação política dos sujeitos coletivos, a partir da construção relacional de identidades, antagonismos, articulação de demandas e o impulso à mobilização coletiva. Como resultados, almeja-se contribuir na resiliência política para a continuidade e fortalecimento da articulação da agroecologia e de seu projeto participativo, frente ao atual contexto de desconstrução institucional e simbólica em curso no Brasil.

Palavras-chave: Teoria do Discurso; agroecologia; hegemonia; antagonismo; discurso político.

Keywords: Discourse Theory; agroecology; hegemony; antagonism; political discourse.

Introdução

Esta pesquisa tem como propósito tecer uma análise da construção política do discurso do campo agroecológico no Brasil, entendido como projeto contra hegemônico para o desenvolvimento rural no país. Consideramos central o debate sobre a dualidade dos modelos de desenvolvimento rural para melhor compreender as visões hegemônicas e contra hegemônicas da ruralidade no Brasil. Assim, a partir da perspectiva teórica de Laclau e Mouffe, trazemos como problemática refletir sobre a construção do discurso agroecológico no contexto de disputa de discursos e projetos sobre o mundo rural brasileiro, no período 2002-2018, destacando as tentativas políticas de mudança de seu caráter antagônico em agônico, ainda que de forma desequilibrada, através do discurso político governamental durante os governos Lula e Dilma.

Entendemos que durante esses governos houve a tentativa de conciliar o projeto do agronegócio com o projeto da agricultura familiar e, em particular, e que é o nosso foco, com o projeto agroecológico. Porém, os atores sociais não foram convencidos dessa tentativa agonística, mantendo o antagonismo expresso e de forma latente. A partir de 2016, com o impedimento do governo da presidenta Dilma e a imposição do



governo do presidente Michel Temer, o antagonismo latente entre os projetos é exacerbado e se demonstra numa série de ofensivas da coalizão do agronegócio, reafirmando o poder das elites econômicas e políticas rurais, numa sociedade cada vez mais polarizada.

Temos como ponto de partida a identificação dos principais atores e enunciadores do discurso agroecológico, assim como a identificação dos principais marcos da trajetória da coalizão agroecológica. Assim, reconhecemos a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) como uma das mais importantes enunciadoras do discurso agroecológico, ao reunir em sua rede as principais organizações e movimentos sociais envolvidos na promoção da agroecologia no Brasil. É considerada como “rede das redes” de agroecologia e, junto com a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), representa um dos espaços nacionais mais importantes de articulação política do projeto agroecológico (LUZZI, 2007). Identificamos os Encontros Nacionais de Agroecologia (ENAs) como um dos principais marcos da trajetória da ANA, motivando desde o seu surgimento como também seu fortalecimento e sua ampliação ao longo dos 4 (quatro) Encontros Nacionais realizados.

Deste modo, a análise procura demonstrar como, através dos discursos dos ENAs, a identidade agroecológica se constrói progressivamente, articulando “novas” demandas dispersas na realidade social e ampliando o seu “nós” agroecológico – do produtor(a) familiar à unidade na diversidade; assim como define de forma relacional seu par antagonico – do latifúndio ao neoliberalismo; e como mobiliza demandas e respectivos sujeitos coletivos a partir de um programa político. O argumento central é que o olhar sob a prática discursiva pode revelar a dimensão da ação política dos sujeitos coletivos, a partir da construção relacional de identidades, antagonismos, articulação de demandas e o impulso à mobilização coletiva. Centrados na análise e na construção do discurso, temos como objetivo contribuir para o avanço nos estudos sobre o campo agroecológico e sobre as narrativas em disputa no meio rural brasileiro. Acredita-se que olhar o fenômeno da agroecologia, a partir da lente da análise discursiva, possa trazer elementos para avançar especialmente no sentido de um objetivo político, sobretudo, para entender a complexa configuração de forças e de poder diante da ampla gama de antagonismos existentes na sociedade.

Constitui-se como justificativa deste trabalho o atual momento político pelo o qual passa o Brasil, entendido como uma nova ofensiva neoliberal, também reflexo do que vem acontecendo em todo o mundo sob a égide de que vários autores têm denominado como pós-democracia (CASARA, 2017). Neste contexto pós-democrático, no Brasil em particular, há a rearticulação e o fortalecimento hegemônico de um pacto político, econômico e social, que tem o capital financeiro e o agronegócio em seu cerne, atuando na desconstrução institucional, política e simbólica das condições que sustentam a coalizão agroecológica. Assim, torna-se relevante acompanhar como os discursos irão refletir, reagir e ou colaborar para a



intensificação desse processo, com o objetivo de melhor identificarmos os caminhos a seguir para a resiliência e a reconstrução contra hegemônica.

Metodologia

O marco teórico e metodológico da pesquisa se baseia na abordagem pós-estruturalista da Teoria do Discurso (*Discourse Theory*), que concebe a realidade social como um campo discursivo. Foi inicialmente desenvolvida por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e, posteriormente, aprofundada no que se denominou Escola de Essex. A teoria do discurso foca nas relações entre discurso, a construção de hegemonia e o estudo das identidades políticas.

Há uma reativação da categoria *hegemonia* a partir de Gramsci para revelar uma lógica política na qual os atores coletivos se constituem pelo *antagonismo*, na constituição de um “nós” e “eles”, de onde emerge o conflito, as disputas por hegemonia. Focamos em alguns dos principais conceitos, atualizações e noções da Teoria do Discurso, tais como: antagonismo, agonismo, hegemonia e prática articulatória. Também utilizamos a abordagem dos marcos cognitivos ou interpretativos (*frame analysis*), considerando suas contribuições ao entendimento da produção e reinvenção de significados pela ação coletiva, tendo os processos discursivos como elemento central.

Foi feito um levantamento e análise de fontes documentais, considerando dados primários e secundários e vivências de observação participante. A revisão de bibliografia também foi de extrema importância como recurso metodológico deste trabalho, tanto através dos autores da teoria do discurso, como dos autores da trajetória agroecológica. Focamos especialmente na análise de um corpus discursivo expresso nos quatro ENAs, tanto nas cartas políticas como nas performances.

Para a análise desses materiais, fazemos uma articulação dos principais conceitos da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe com a abordagem de marcos interpretativos (*frame analysis*) adaptando o modelo metodológico proposto por Iñigo Errejón Galván (2012), de identificação dos marcos de diagnóstico, prognóstico e de motivação na análise do político nos discursos. A observação participante também complementa esta análise, através da seleção de uma série de registros de participações em vivências, reuniões e eventos envolvendo o diálogo entre atores da sociedade civil e atores governamentais no âmbito da Comissão Nacional de Agroecologia (CNAPO).

Resultados e Discussão

A recuperação da trajetória da agroecologia dada através da metáfora das ilhas, arquipélago e continente colabora para a compreensão da ampliação progressiva pela qual se deu a identidade do “nós” agroecológico. Enquanto a análise dos marcos de diagnóstico, prognóstico e motivação nos discursos das Cartas Políticas



e performances dos ENAs possibilita um entendimento mais profundo do processo de construção da identidade agroecológica e de seu par antagonista, assim como do processo de mobilização política que a movimenta, via os discursos.

Assim, temos que o projeto agroecológico foi incorporando uma diversidade de demandas não atendidas e ou reprimidas, muitas oriundas de diversos setores historicamente subalternos/subalternizados da sociedade que encontram na identidade agroecológica uma agenda política em comum, a fim de se realizarem. Essas demandas poderiam se encontrar dispersas ou fechadas em suas pautas específicas. No entanto, se reúnem em torno do significante “agroecologia”, de modo que a agroecologia pode ser entendida como significante vazio e ponto nodal, que torna universal as demandas que antes estavam dispersas na realidade social.

Em outras palavras, ao longo de sua trajetória – de ilha à arquipélago e, depois, continente, com o engajamento de agências de Estado – a identidade agroecológica consegue alçar-se e fixar-se para representar um universo de diferentes outras identidades e demandas sociais, através de uma articulação discursiva. É um processo de construção de hegemonia, no qual as diferenças entre as demandas são deixadas de lado em função do conceito “maior”, que as une. Sua cadeia de equivalências é composta por uma diversidade de demandas como: soberania e segurança alimentar, saúde coletiva, feminismo, futuro para a juventude rural, demarcação e apoio à produção sustentável nas terras indígenas, territórios de povos e comunidades tradicionais, consumo de alimentos sem agrotóxicos e sem transgênicos, ambientalismo, agricultura urbana, reforma agrária, adaptação e mitigação as mudanças climáticas, superação da pobreza, geração de trabalho e renda, produtos orgânicos e economia solidária, por exemplo.

Diante da ampliação de sua cadeia de equivalências, podemos também falar na formação de uma coalizão agroecológica, que representa sua expansão para além de ONGs de assessoria (ilhas) e dos movimentos sociais em rede (arquipélago) que inicialmente a configurou, expandindo para agências governamentais, políticas públicas (continente), representantes eleitos, especialistas, consultores, agências e linhas de financiamento, ativistas, por exemplo.

Conclusões

Vimos na análise que o agronegócio passa a se constituir na expressão do neoliberalismo no meio rural, assumindo-se como significante de toda uma história de exclusão e violência contra o “nós” agroecológico. O “eles” passa a englobar todas as demandas historicamente frustradas, oprimidas, reprimidas do “nós” agroecológico: a violência e ameaça contra suas vidas e de seus companheiros, o esbulho de seus territórios, a situação de desemprego e exploração, a ameaça da insegurança alimentar, o risco da falta de acesso e contaminação de suas terras e água e a impossibilidade de acessar políticas públicas, criadas em diálogo com suas necessidades, que começavam a lhe dar apoio.



A agroecologia enquanto contra hegemonia empodera aos grupos subalternos e o conteúdo de seus discursos derivam da construção binária que fez do neoliberalismo a encarnação do agronegócio, do latifúndio, das elites rurais que ameaçam a um “nós” articulado com as demandas insatisfeitas de amplos e diversos setores sociais tradicionalmente subalternizados. Assim, podemos considerar a construção do “nós” agroecológico como uma expressão de um possível início da formação de um novo bloco histórico, já que tal construção pode ser considerada uma articulação discursiva que permite a unificação de bandeira subalternas contra hegemônicas?

No contexto atual, em que há a retirada do Estado e a desconstrução institucional de políticas públicas, o encerramento do acesso a recursos públicos das ONGs do campo agroecológico, além de uma ofensiva no sentido de criminalizar os movimentos sociais e o ativismo social que foram fundamentais na construção do projeto participativo da agroecologia, cabe considerar “quem” e “quais” serão os protagonistas enunciativos do discurso no novo momento que se impõem à trajetória agroecológica. Nesse ponto, acreditamos ser interessante pensar pela ideia de resistência política e também pela categoria “re-existir”, que tem sido utilizada para superar a categoria resistência. Isso porque a ideia de re-existir implica em criar uma nova forma de existência, uma reinvenção de práticas, para além das estratégias do presente, já que reproduzir as mesmas estratégias não poderia dar conta do novo desafio que se coloca.

Finalmente, esperamos que as reflexões feitas nesse trabalho permitam destacar as contribuições que o olhar sobre a análise discursiva pode trazer para uma análise política mais ampla e para o entendimento de processos de disputa na construção de hegemonia e contra hegemonia que podem, inclusive, indicar caminhos, possibilidades e desafios para os processos de aprofundamento e radicalização da democratização no país.

Referências bibliográficas

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Carta Política do III Encontro Nacional de Agroecologia**. Juazeiro: ANA, 2014.

_____. **Carta Política do IV Encontro Nacional de Agroecologia**. Belo Horizonte: ANA, 2018.

CASARA, R. R. Estado pós-democrático; neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

GALVÁN, Í. E. La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009): un análisis discursivo. Tesis de doctorado. UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID. Madrid, 2012.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



LACLAU, E.; MOUFFE, C. Hegemonia y estratégia socialista. Hacia una radicalización de la democracia. Madrid: Siglo XXI, 2014.

LUZZI, N. O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais. Tese de Doutorado, CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro, 2007.